**A alma**

«Mamã, nem todas as creanças que morrem vão para o Paraizo. O outro dia vi levar para o cemiterio um menino que tinha morrido; o seu papá e as suas duas irmãsinhas acompanhavam o caixão, e choravam tanto que me fazia pena. Iam a chorar porque aquelle menino tinha sido mau, não é verdade?»  
  
«Não; naturalmente foi sempre bom, e a sua alma, emquanto choravam seus paes e suas irmãs, já estava vivendo feliz no Paraizo.»  
  
«A alma? mamã; não sei o que é; não comprehendo bem.»  
  
«Maria, acabas de me dizer que tiveste pena de ver chorar as duas pequerruchas.»  
  
«Tive sim, mamã, tive muita pena.»  
  
«Ora bem, o que é que no teu corpo estava desconsolado e triste? eram os braços?»  
  
«Não, mamã.»  
  
«Eram as orelhas?»  
  
«Oh! não mamã, era *cá dentro*.»  
  
«Esse *lá dentro*, Maria, é a tua alma que se alegra ou se entristece, que te reprehende quando fazes o mal, e que está satisfeita quando praticas o bem.